

Manual de Gênero e Sexualidade



Diversidade de
TODOS NÓS

COORDENAÇÃO GERAL:

Prof^a. Dr^a. Vivianne Lindsay Cardoso

COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO:

Bernardo Corvino

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO:

Bernardo Corvino

Larissa Mateus

Maria Gabriela Oliveira

REVISÃO DE ESCOPO:

Prof. Dr. Érico Bruno Viana Campos

PROJETO GRÁFICO:

Matheus Santos da Silva

Larissa Mateus

ILUSTRAÇÕES:

Larissa Mateus

Elementos Canva

FOTOS:

Domínio Público

IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO:

Prof^a. Dr^a. Jacqueline A. G. F. de Castro

Prof^a Dr^a Vivianne Lindsay Cardoso

UNESP - Universidade Estadual Paulista

FAAC - Faculdade de Artes, Arquitetura,
Comunicação e Design

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Manual de gênero e sexualidade [livro eletrônico] /
[organização] Vivianne Lindsay Cardoso ;
coordenação Vivianne Lindsay Cardoso,
Bernardo Corvino ; ilustrações Larissa
Mateus. -- Bauru, SP : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-07736-9

1. Direitos sexuais 2. Diversidade sexual
3. Educação 4. Gênero e sexualidade 5. LGBTQIAPN+ -
Siglas I. Cardoso, Vivianne Lindsay. II. Corvino,
Bernardo. III. Mateus, Larissa.

24-214722

CDD-371.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero e diversidade : Educação 371.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

1. DEFINIÇÕES
2. SOCIEDADE
3. PERGUNTAS & RESPOSTAS
4. BANDEIRAS

1. Definições

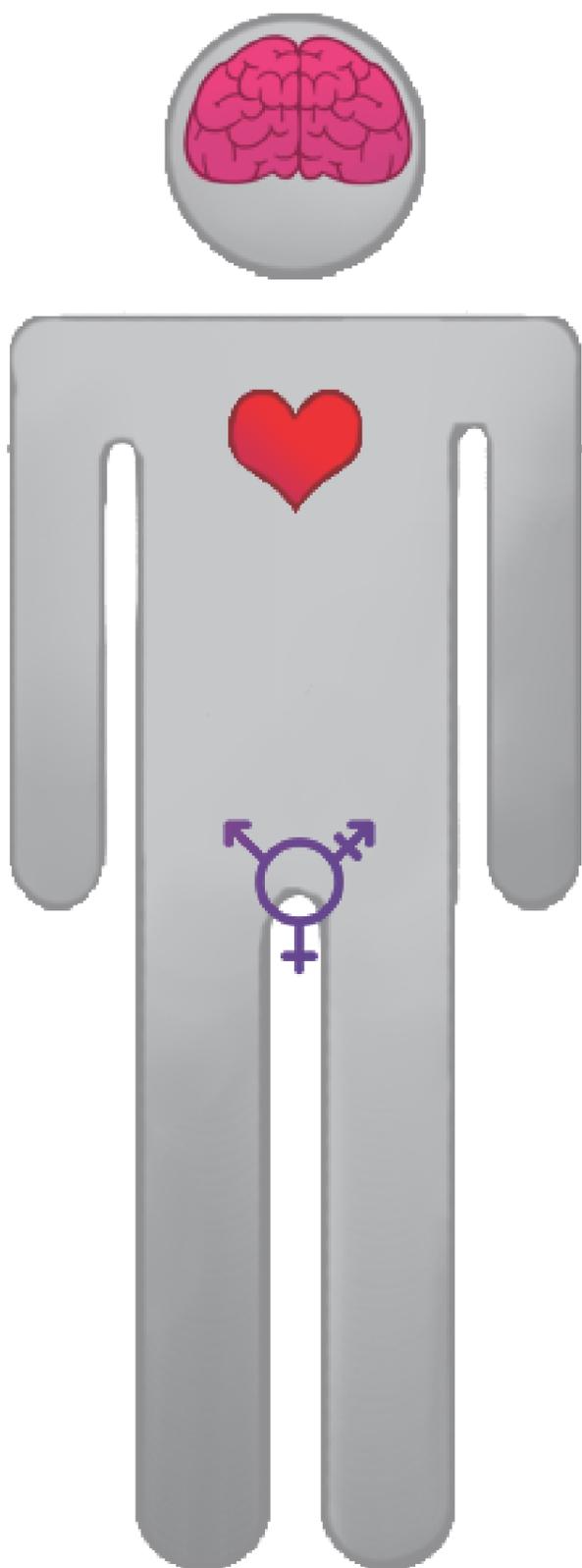
VOCÊ SABE A DIFERENÇA
ENTRE IDENTIDADE DE
GÊNERO, SEXUALIDADE,
SEXO BIOLÓGICO E
EXPRESSÃO DE GÊNERO?

NÃO? NÃO SE PREOCUPE!

VENHA CONHECER AQUI!

CONHEÇA O BISCOITO SEXUAL!

Também conhecido como "biscoito de gênero", esse bonequinho é um ótimo resumo para educar e informar sobre a identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico!



Identidade de gênero

A identidade de gênero é como a pessoa se vê, que pode ser diferente do sexo biológico.



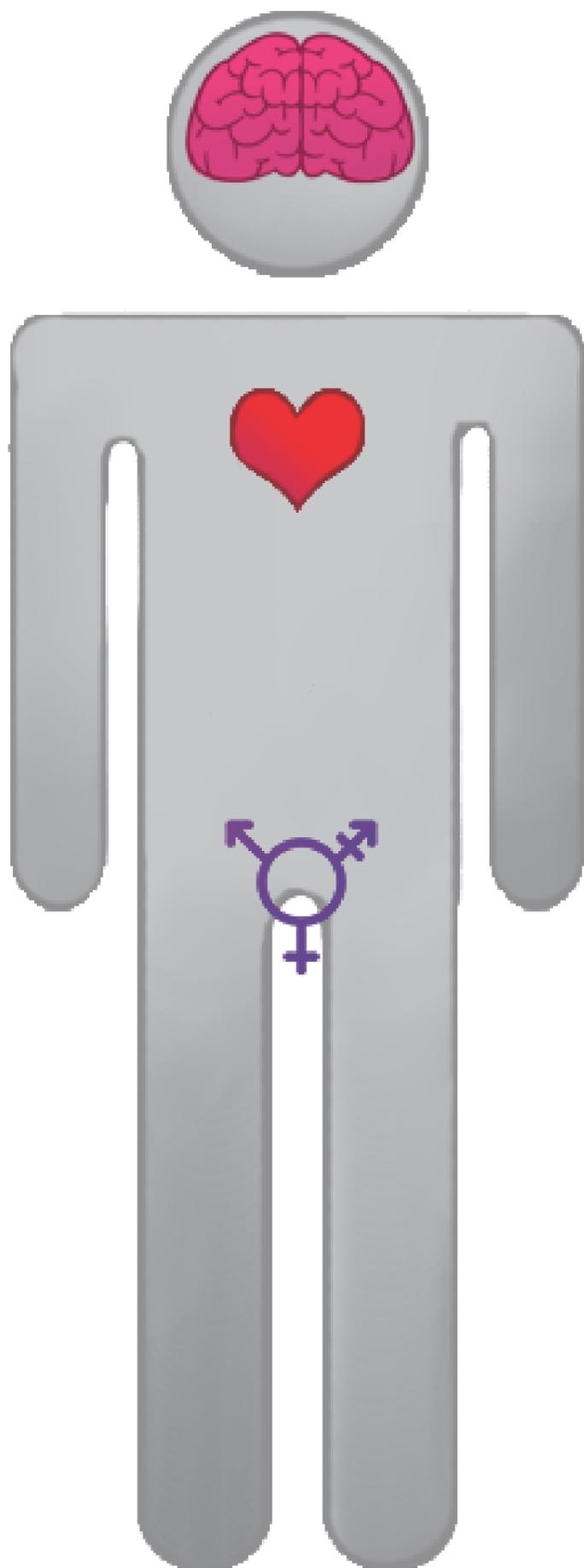
Orientação sexual

Sexualidade nada mais é do que por quem a pessoa se atrai. Na mesma lógica, podemos pensar que é com quem a pessoa se deita.



Sexo biológico

O sexo biológico é definido no momento do nascimento, mas não é necessariamente o gênero com qual alguém vai se identificar. Pode ser feminino, masculino ou intersexual.



Expressão de gênero

A expressão de gênero é como a pessoa se expressa: as roupas e acessórios que usa, o corte de cabelo, itens que a sociedade vê como possíveis de nomear como femininas, masculinas ou andróginas.

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE A DIFERENÇA ENTRE CADA TERMO, VAMOS NOS APROFUNDAR EM CADA UM DELES?

PRIMEIRAMENTE...

QUAIS SÃO AS IDENTIDADES DE GÊNERO?

Cisgênero: É a pessoa que se identifica com o sexo biológico (feminino ou masculino).

Transgênero: A pessoa que não se identifica com o sexo biológico. Dentro deste, existem os binários (aqueles que se identificam como homem ou mulher) e os não binários (termo guarda-chuva para aqueles que não se encaixam na binariedade de homem ou mulher).

Travesti: Segundo o portal "Bicha da Justiça", travesti é um termo existente apenas na América Latina e que é uma expressão que traz representatividade e força. Em termos simples, denomina uma pessoa do sexo masculino que se identifica com o feminino, mas não como mulher.

ENTÃO, A IDENTIDADE DE GÊNERO É UM ESPECTRO!

Homem



Genderqueer
Se identifica com múltiplos gêneros.

Mulher

Agênero

Não se identifica com nenhum gênero.

AS IDENTIDADES NÃO BINÁRIAS PODEM TENDER AO FEMININO, AO MASCULINO, A AMBOS OU ATÉ A NENHUM!

Quais são as orientações sexuais?

Heterossexual:

que se atrai sexualmente pelo gênero oposto;

Homossexual:

que se atrai sexualmente pelo mesmo gênero;

Bissexual:

que se atrai sexualmente por todos os gêneros, mas pode ter uma preferência;

Pansexual:

que se atrai sexualmente pela pessoa, apesar do gênero, ela não tem preferência;

Assexual:

que não tem atração sexual por nenhum gênero;

Demissexual:

que só sente atração sexual por alguém após ter um laço emocional.

Existe atração sem ser sexual, e só romântica? SIM!

Heterorromântico:

que se atrai romanticamente pelo gênero oposto;

Homorromântico:

que se atrai romanticamente pelo mesmo gênero;

Birromântico:

que se atrai romanticamente por todos os gêneros, mas pode ter uma preferência;

Panromântico:

que se atrai romanticamente pela pessoa, apesar do gênero;

Arromântico:

que não tem atração romântica por nenhum gênero.

LEMBRANDO QUE PODE OU NÃO TER RELAÇÃO SEXUAL!

Sexo biológico

são só dois?

Não!

Apesar do que muitas pessoas acreditam, não existe essa binariedade.

A **intersexualidade*** é tão incomum que, de acordo com dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), 1,7% dos recém-nascidos são intersexuais.

Antes, as pessoas intersexuais eram denominadas como hermafroditas, termo que não é mais usado.

*** PESSOAS INTERSEXUAIS NASCEM COM CARACTERÍSTICAS SEXUAIS QUE NÃO SE ENCAIXAM NAS NOÇÕES BINÁRIAS TÍPICAS DE CORPOS MASCULINOS OU FEMININOS**

Essas características sexuais incluem genitais, padrões cromossômicos e glândulas, como testículos e ovários.

Relacionamentos abertos e poliamor

Hoje em dia, muito se fala sobre os relacionamentos abertos e o poliamor. Mas você sabe a diferença?

O **relacionamento fechado** é aquele em que as pessoas são exclusivas, ou seja, não podem se relacionar com outras.



Relacionamentos abertos são aqueles em que as pessoas podem se relacionar com outras, mesmo sendo comprometidas;



O **poliamor** é aquele em que a pessoa tem diversos parceiros amorosos, que também podem se relacionar com outros.



É diferente do relacionamento aberto, que não tem algo sério com terceiros.

2. Sociedade

OS MOVIMENTOS SOCIAIS APRESENTAM UMA FORMA DAS PESSOAS SE UNIREM PARA COMBATER INJUSTIÇAS! INDEPENDENTE DA SEXUALIDADE, A NECESSIDADE DE CONSTRUIR UM MUNDO MAIS IGUALITÁRIO E SEGURO PARA TODAS AS PESSOAS, INDEPENDENTE DO GÊNERO, SEXUALIDADE OU QUALQUER OUTRA FACETA DE IDENTIDADE!

MOVIMENTOS SOCIAIS

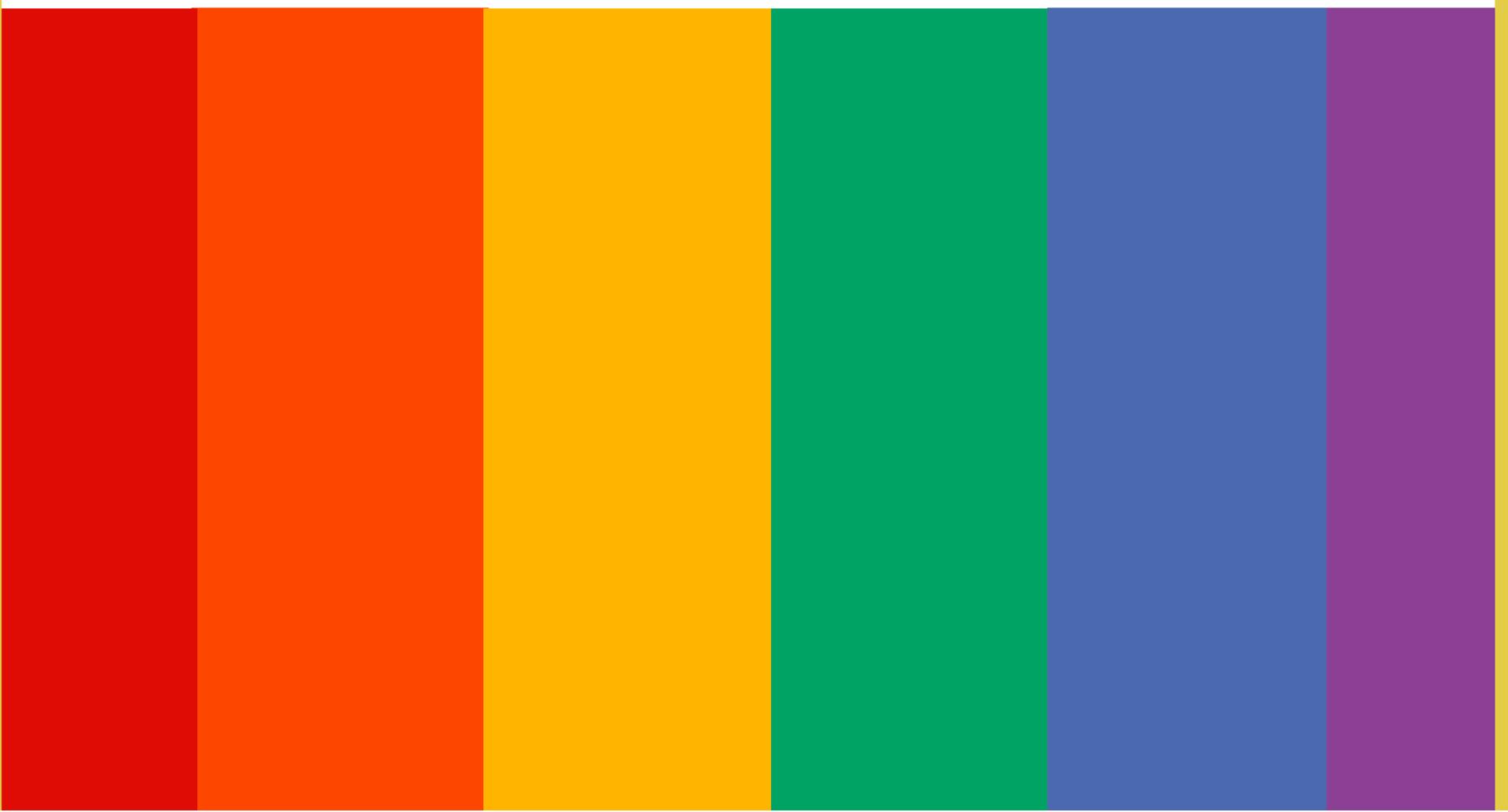
Movimento Queer

Derivado de uma palavra em inglês para “estranho”, é usado para se referir a pessoas que não se enquadram nos padrões tradicionais de identidade, em especial no âmbito do **gênero e sexualidade**.

Passou a batizar um **movimento de afirmação política e social ligado a essas minorias**, além de constituir uma vertente de estudos acadêmicos sobre a temática, de forma que se fala de “teoria queer” em estudos de gênero.

**ESSE MOVIMENTO TAMBÉM É CONHECIDO
COMO LGBTQIAPN+!**

Mas, que alfabeto é esse? Venha conhecer!



LGBTQIAPN+

L: Lésbicas

G: Gays

B: Bissexuais

T: Transgêneros

Q: Queers

I: Intersexuais

A: Asexuais

P: Pansexuais

N: Não-binários

E o "+"?

De acordo com o Manual de Comunicação LGBTI+, significa outras orientações sexuais e identidades de gênero. A diversidade de gênero e sexualidade é fluida e pode mudar a qualquer tempo, retirando o "ponto final" que as siglas anteriores carregavam, mesmo que implicitamente.



O começo da luta da comunidade LGBTQIAPN+ pode ser marcada pela **Revolta de Stonewall**, que aconteceu no dia 28 de junho de 1969, na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos.

Após policiais invadirem o Stonewall Inn, em uma das batidas frequentes nos locais frequentados pela comunidade, os clientes se revoltaram e lutaram contra a força policial. Alguns foram presos, aqueles que não foram, se reuniram na praça em frente ao bar e também se rebelaram contra as ações da polícia.

A revolta durou cinco dias. Um ano depois, a primeira parada LGBTQIAPN+ aconteceu na cidade de Nova Iorque – e desde então, todo junho é celebrado o mês do orgulho LGBTQIAPN+!

**QUAIS OUTROS
MOVIMENTOS EXISTEM?**

Movimento Feminista

Segundo o "Mundo Educação" da "UOL",

"Feminismo é um movimento social por direitos civis, protagonizado por mulheres, que desde sua origem reivindica a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres".

Quando **interseccional**, o feminismo também levanta as vozes de diversas outras identidades marginalizadas, lutando contra a sociedade patriarcal!

MAS E O QUE É ISSO DE "INTERSECCIONALIDADE"?

O conceito, batizado em 1991 pela pesquisadora Kimberlé Williams Crenshaw, explica as "formas de capturar as consequências da interação entre duas ou mais formas de subordinação". Ou seja, uma única pessoa possui múltiplas identidades, sendo definida (e julgada pela sociedade) por sua identidade de gênero, orientação sexual, classe social, raça, etc.

Se todos esses aspectos identitários se interligam, a interseccionalidade, então, também prega pela **conexão das lutas políticas e sociais para combater a marginalização das minorias!** Com a união desses movimentos, o combate à violência e desigualdade torna-se mais forte, inclusivo e multifacetado.

Mas a luta é contra o que? E por que tudo começou?

As sociedades têm suas próprias regras sobre como as pessoas devem agir e quais papéis devem assumir, baseadas em tradições e costumes históricos.

Na história das culturas ocidentais, como o Brasil, essas normas favoreceram a posição dominante dos homens sobre as mulheres, dos brancos sobre outras etnias, dos cristãos sobre outras religiões, da burguesia sobre a classe trabalhadora e do casal heterossexual sobre outras formas de família.

Nesse contexto, de que existem identidades melhores do que outras, vemos como a sociedade acaba destrutando tudo que é diferente da norma imposta.

A modernização dessas tradições trouxe muitos conflitos ao longo do século XX, resultando na revolução dos costumes que vemos hoje, com o advento dos movimentos sociais.

As explorações sobre papéis de gênero e identidade sexual começaram com críticas do movimento feminista ao patriarcado e machismo, e evoluíram para movimentos de afirmação e defesa das minorias sexuais, culminando na famosa sigla LGBTQIAPN+!

Mas, o que é esse patriarcado?

Esse conceito é definido no portal "Politize!" como "um sistema social baseado em uma cultura, estruturas e relações que favorecem os homens, em especial o homem branco, cisgênero e heterossexual". Ou seja, tudo que vem da imagem de um homem branco, cisgênero e heterossexual é favorecido.

E o que é isso de machismo?

Ainda de acordo com o "Politize!", o machismo é "um comportamento, expresso por opiniões e atitudes, que rejeita e se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento ao feminino". Essas atitudes são um reflexo do patriarcado, também conhecido como "machismo estrutural".

Há também outros dois tipos de preconceitos relacionados especificamente à comunidade LGBTQIAPN+

Homofobia

Segundo a página "Significados.com", a homofobia é "uma aversão irreprimível, repugnância, medo, ódio, preconceito que algumas pessoas nutrem contra os homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais (também conhecidos como grupos LGBT)". Ou seja, é o desdém por pessoas que não são heterossexuais.

Transfobia

Novamente de acordo com o "Politize!", a transfobia é "qualquer ação ou comportamento que se baseia no medo, intolerância, rejeição, aversão, ódio ou discriminação às pessoas trans por conta de sua identidade de gênero." Ou seja, é o desdém por pessoas que não são cisgênero.

Está claro que, no mundo em que vivemos atualmente, nem todas as identidades são tratadas por igual, muitas sofrendo com a violência de gênero – ou seja, são mais afetadas por agressões de todos os tipos devido apenas a sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Mas, quais são essas violências e como podemos identificá-las e combatê-las?

Violência Física:

Toda conduta que fere a integridade ou saúde corporal do indivíduo.

ex: espancamento, estrangulamento, etc.

Violência Sexual:

Toda conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

ex: estupro, forçar prostituição, etc.

Violência Psicológica:

Toda conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou vise degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões do indivíduo.

ex: ameaças, insultos, isolamento, etc.

Violência Virtual:

Qualquer conduta ou manifestações online que intimida e causa constrangimento às pessoas devido a sua identidade de gênero.

ex: *stalking* (perseguição) nas redes sociais, compartilhar fotos ou vídeos íntimos de alguém sem permissão, etc.

Práticas culturais nocivas:

Você se lembra como as sociedades criam regras sobre a identidade, baseadas em tradições e costumes históricos? Algumas vezes, isso implica em práticas culturais preconceituosas, que ignoram a dignidade de minorias.

ex: casamentos forçados, etc.

3. Perguntas e respostas

VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA DÚVIDA SOBRE O QUE PODE PERGUNTAR OU FALAR PARA OS MEMBROS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+? VAMOS TE AJUDAR A FICAR POR DENTRO DO ASSUNTO!



O QUE NÃO PERGUNTAR?

Quando você virou gay/trans?

Ninguém vira ou escolhe nada, as pessoas já nascem como são. Não se trata de uma escolha consciente e deliberada, nem mesmo pontualmente determinada.

Qual banheiro você usa?

O que mudaria em sua vida saber qual banheiro a pessoa faz suas necessidades?

Mas que genital você tem?

Quer uma pergunta mais invasiva que essa? A menos que você esteja interessado em se relacionar com a pessoa, isso não importa a ninguém.



O QUE NÃO PERGUNTAR?

Quem é o homem da relação?

Não tem nenhum homem na relação lésbica. O contrário também pode se aplicar, em relacionamentos gays, quando se pergunta quem é a mulher do casal.

Mas por que você virou homem para namorar outro homem?

Como explicamos anteriormente, gênero é diferente de sexualidade. Um homem trans pode ser gay, bi ou hétero, já que a identidade não interfere na sexualidade. O mesmo serve para mulheres trans em relacionamentos lésbicos.

Você já fez a cirurgia?

Tanto a escolha da cirurgia, quanto da hormonização de uma pessoa trans, depende apenas dela e não interfere no gênero dela.

O QUE NÃO DIZER?

- Chamar ou expor o nome morto (de batismo) de uma pessoa trans;
- Não usar palavras de teor preconceituoso em brincadeiras ou xingamentos;
- Você nem parece trans, gay, lésbica, etc;
- Não use a palavra "travesti" no masculino;
- Não reduza a existência de uma pessoa à sua identidade de gênero;
- Não pergunte se a pessoa é trans;
- Não use o termo "mudança de sexo", o correto é "redesignação sexual";
- Não diga que pessoas bissexuais são indecisas ou "estão em cima do muro";

O QUE NÃO FAZER?

- Não abandonar familiares e amigos que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+;
- Não praticar bullying por alguém não ser cis-hetero-normativo (a noção de que o comum é ser cisgênero e hétero).

O QUE FAZER?

- Deixar explícito o apoio a amigos e familiares que fazem parte da comunidade;
- Lutar pelos direitos da comunidade ao lado das pessoas que fazem de perto;
- Corrigir quando o colega falar algo de errado ou ofensivo;

Esses são apenas alguns exemplos. Busque sempre por conhecimento, para não ser desrespeitoso ou envergonhar alguém.

**MUITOS DIZEM NÃO SABER
COMO TRATAR PESSOAS TRANS.
ENTÃO VEM COM A GENTE!**

"Ah, mas não sei se é homem ou mulher! Como adivinho?"

Não adivinhe, pergunte para a pessoa como ela gostaria de ser **tratada!**

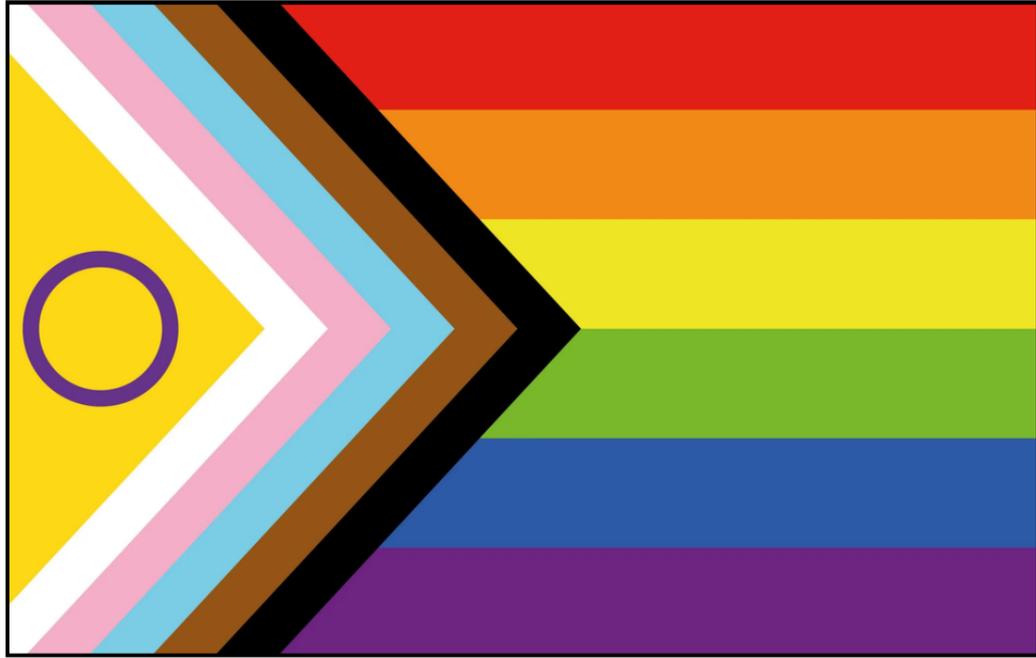
"Que pronome (ele/dele, ela/dela, ou elu/delu) uso?"

Mais uma vez, pergunte!

Lembre-se: se a dúvida não for ofensiva, pergunte!

4. Bandeiras

**VOCÊ JÁ VIU UMA BANDEIRA E
NÃO SOUBE SEU SIGNIFICADO?
CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!**



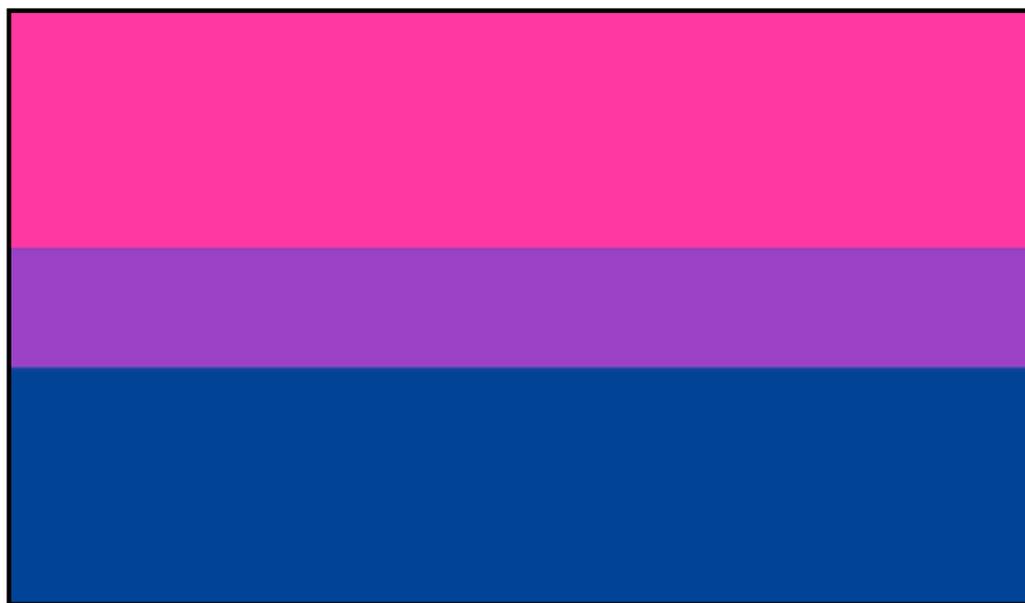
BANDEIRA DO ORGULHO LGBTQIAPN+



BANDEIRA DO ORGULHO LÉSBICO



BANDEIRA DO ORGULHO GAY



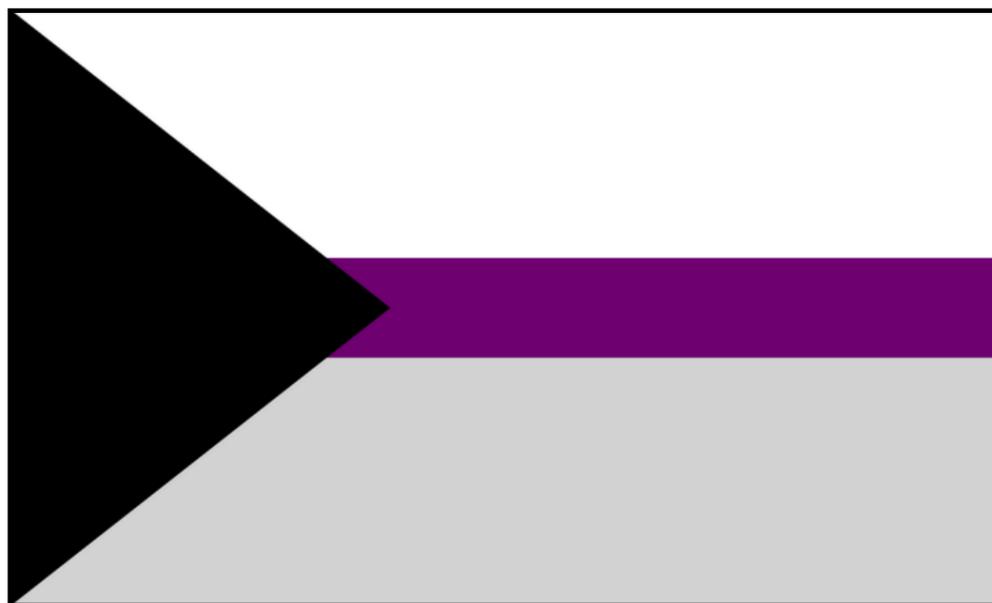
BANDEIRA DO ORGULHO BISSEXUAL



BANDEIRA DO ORGULHO PANSEXUAL



BANDEIRA DO ORGULHO ASSEXUAL



BANDEIRA DO ORGULHO DEMISSEXUAL



BANDEIRA DO ORGULHO TRANS



BANDEIRA DO ORGULHO DA NÃO-BINARIEDADE



BANDEIRA DO ORGULHO INTERSEXUAL



BANDEIRA DO ORGULHO ARROMÂNTICO



BANDEIRA DO POLIAMOR

5. Referências

DE OLIVEIRA REZENDE, Milka. O que é feminismo?. Mundo Educação, UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo.htm>

Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos. Em dia da visibilidade, pessoas intersexo pedem políticas públicas inclusivas e humanizadas. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/155499-em-dia-da-visibilidade-pessoas-intersexo-pedem-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-inclusivas-e-humanizadas>

FOLTER, Regiane. O que é patriarcado?. Politize!, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/patriarcado/>

IGNACIO, Julia. O que é interseccionalidade?. Politize!, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/>

MOIA, Isabela. Machismo: você entende mesmo o que significa?. Politize!, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-machismo/>

RAMOS, Rahellen. O que é violência de gênero e como se manifesta?. Politize!, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/violencia-de-genero-2/>

REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/media-noticia/465957/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

ROCHA MENDES FERREIRA, Renata. O que é travesti? Saiba a diferença entre travesti e transexual. Bicha da Justiça, 2022. Disponível em: <https://bichadajustica.com/blog/o-que-e-travesti-diferenca-entre-travesti-e-transexual/>.

ROCHA, Lucas. Entenda o que é ser uma pessoa intersexo. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-o-que-e-ser-uma-pessoa-intersexo/>

SILVA, Bárbara Correia Florêncio, et al. O que é transfobia?. Politize!, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/o-que-e-transfobia/>

THEODORO, Juliana. HOMOFOBIA. In: Enciclopédia Significados, 2016. Disponível em: <https://www.significados.com.br/homofobia/>



Diversidade de TODOS **NÓS**

Instagram: @diversidade_detodos

Site: diversidadenatela.com.br

Contato: contato@diversidadenatela.com